

COISAS DE MENINOS

O Senhor nos salvou para sermos **“feitos conformes à imagem”** do Senhor Jesus Cristo. E, para isso mesmo, e antes de tudo, fomos predestinados por Deus, como está escrito:

“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogénito entre muitos irmãos.” (Rom. 8:29).

A obra que o Espírito Santo realizou em nós, quando cremos, foi para que ficássemos com a imagem do Senhor Jesus Cristo, e isso em três etapas:

(1) “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.” (Gál. 3:27);

(2) Depois Deus deu dons à Igreja para que por eles a Igreja atingisse na terra essa imagem (Efé. 4:11-13);

(3) Por fim, quando formos arrebatados, levaremos a imagem de Cristo: **“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.”** (Fil. 3:20-21)

No entanto, a grande realidade que temos assistido, é que os crentes dificilmente crescem, e aqueles que crescem, crescem pouco e muito devagar. A generalidade nasce menino e ficam sempre assim.

O Senhor nos salvou para sermos à semelhança do Senhor Jesus Cristo, ou seja, maduros, “Varões Perfeitos”, completos e adultos.

Não há mais desilusão para um pai que vê os anos a passar e os seus filhos que não crescem, não se desenvolvem e atingem a estrutura física e mental de homens adultos.

Deus sente o mesmo. O Apóstolo Paulo, sensibilizado com esse problema, refere o seguinte:

“Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.” (Heb. 5:12-14)

E quantas vezes ele escreve: **“Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne”?** (Rom. 6:19); e, ainda, **“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.”** (I Cor. 3:1)

Mas, não disse o Senhor: **“Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele”** (Mat. 10:15)?

Sim, mas devemos ser como meninos, mas na malícia e não na espiritualidade. Devemos ser meninos na humildade, na obediência, no amor, na dedicação, e nas virtudes espirituais, como está escrito: **“Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.”** (I Cor. 14:20)

E, se tivermos falhado, é bom que voltemos ao princípio, como disse o Senhor à Igreja de Éfeso: **“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”** (Apo. 2:5)

E em que áreas é que mais somos afectados por este problema de imaturidade?

Não há duvida que as bênçãos espirituais é para os maduros, para aqueles que se identificam no máxima com a Natureza, Pessoa e Personalidade do nosso Senhor Jesus Cristo. Este é o principal efeito. Só os maduros, ou seja, os de maior idade espiritual é que estão aptos para gozar as bênçãos da herança de Deus.

Outro efeito é que andaremos sempre metidos em alhadas; nada nos corre bem, porque não temos a maturidade suficiente para ajuizar cada situação, discernindo o momento a atitude mais certa com aquele momento.

Vejamos, então as áreas em que mais falhamos:

1. O Comportamento de Meninos:

“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.

Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis, porque ainda sois carnis; pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnis, e não andais segundo os homens?

Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu de Apolo; porventura não sois carnis? Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?” (I Cor. 3:1-5)

“Está Cristo dividido?” (I Cor. 1:13)

Uma grande dificuldade que há nas comunidades d pessoas, são os relacionamentos. Não há dúvida que o pecado transtornou o homem, e das coisas mais difíceis que há na vida é lidar com pessoas. Assim, começa-se com descompressões, que levam a invejas, estas normalmente terminam em dissensões ou divisões. Por isso diz o Apóstolo: **“Está Cristo dividido?”**

Como está o nosso relacionamento com os irmãos, será que ainda discutimos coisas das crianças, vivemos com crianças, zangamo-nos como as crianças? Os adultos podem não concordar com alguma coisa, mas falam, oram e procuram esclarecer as coisas como devem ser.

Eles tinham muito conhecimento das Escrituras; eles tinham todos os dons que uma igreja poderia desejar. O Apóstolo Paulo diz-lhes:

“Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento (Como o testemunho de Cristo foi mesmo confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta...” (I Cor. 1:5-7)

No entanto, quando passavam para a prática, viviam como um tronco pequeno e pernas reduzidas. Como um anão! Uma cabeça grande, e o resto do corpo pequeno! Por vezes até são agressivos.

2. A Capacidade de Meninos

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.” (I Cor. 13:11)

“O amor nunca acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o (aquilo) que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.” (I Cor. 13:8-13)

O problema que havia em Corinto era do abuso dos dons sinais. Eles de facto foram profetizados no V. T. O Senhor no seu ministério diz que estes sinais seguirão aos que crescem (Mar. 16), ou seja, caracterizaria a todos os crentes; Agora á dito que só a alguns é dado estes dons, porque, cada um Terá o seu Dom: um de uma maneira e outro de outra.

No entanto, os dons aqui são tidos como algo “que é em parte”, que é parcial, limitado e insuficiente. Por isso, também contrasta com “aquilo que é perfeito” (10).

Os carismáticos dizem que este “Perfeito” é Cristo, e, por isso, os sinais continuarão até à sua vinda.

No entanto, isso não é assim, pois o artigo que precede o substantivo “Perfeito” é neutro, no grego, pelo que se refere a uma coisa, e essa é a revelação “Perfeita”, que é o ensino completo da Igreja, também chamada de “Corpo de Cristo”, ou “Varão Perfeito” (Efé. 4). Assim, e enquanto a revelação do “Mistério da Graça de Deus” não estava completa, havia necessidade de Deus comunicar em enigmas, com símbolos e sinais.

Para confirmar todas essas situações, temos o facto de, quando o Apóstolo Paulo recebeu a Revelação completa do “Mistério”, e esta revelação ficou completa mesmo antes da Escritura ter sido selada em Apocalipse 22, pois os dons sinais terminaram antes disso, estes dons deixaram de existir; e muitos casos encontramos de crentes enfermos que queriam ser curados e não puderam, como foi o caso de Paulo, Timóteo, Trófimo, Epafrodito, entre outro.

Não é sintoma de que Deus deixou de Ter poder para curar; é sintoma de que os Planos de Deus para o corpo são que é outro. Antes, Ele queria ser glorificado com um sinal visível, ou uma cura física; hoje, considera que é mais glorificado na doença de um crente, uma vez que diz: **“Todas as coisas contribuem**

juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por ser decreto” (Rom. 8:26-28).

Hoje, as curas que se vêm por aí são de suspeitar, pois é o prelúdio da vinda do anti-Cristo, do qual nos é dito que ele vem com **“poder de sinais e prodígios de mentira (para enganar)”**... “e é um ministério que já opera...” (II Tes. 2:6-10)

Estes crentes eram meninos porque deveriam ver, compreender e falar como adultos e ainda andavam presos com as coisas de meninos, buscando experiências espirituais mais importantes, como a vida do amor, que trata este mesmo capítulo 13.

“Mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”

3. A Idade de Meninos

“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; (...) Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.” (Gál. 4:1-3)

Este assunto é suficientemente claro quando lemos cuidadosamente o contexto:

“Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

De maneira que a lei nos serviu de aio (educador de infância), até à vinda de Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.

Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio, porque todos, agora, sois filhos adultos de Deus, pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes da estrutura e da idade madura de Cristo.

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa (com maior idade para tomar posse da herança – as bênçãos)

Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai (que é a maior idade).

Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.

Mas, vindo o tempo da maturidade de Israel, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: **Aba, Pai.**

Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.”

(Gál. 3:23 a 4:11)

No entanto, Israel, e muitos cristãos hoje, identificados a cristo, já são vistos e considerados por Deus como adultos, maduros, sem precisar de qualquer condutor, porque tem o Espírito de Cristo, que clama **“Abba Pai”**.

Como é possível viver debaixo de uma legalidade que não nos deixa ser livres para O Senhor?

Será que podemos ser bons crentes vivendo debaixo de rudimentos, guardando dias, meses e anos, dependendo de certas leis, que não passam de rudimentos humanos?

Mas, não diz a Escritura que a Lei é Boa? (Rom. 7). Sim, sem dúvida. Mas, diz também que, o crente está morto em Cristo, e vive não mais ele mas Cristo vive nele (Gál. 2:19-21). Está morto para a Lei, para agora viver uma nova vida, uma vida renovada, ressuscitada, para outro, “para aquele que por ele morreu e ressuscitou” (Rom. 7:1-4)

“Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.” (Gál. 5:2-4).

4. O Alimento de Meninos

“Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.”

(Heb. 5:13)

“Do qual muito temos que dizer, de difícil interpretação; porquanto vos fizestes negligentes para ouvir. Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

E isto fará, se Deus o permitir.”

(Heb. 5:11 a 6:3)

O problema destes crentes era o cerimonialismo...

Certamente que ainda estavam preocupados com as roupas que vestiam, com os sacrifícios, com os alimentos, com o dia de Sábado, e outras tantas coisas. Depois, ainda, continuavam com coisas superficiais, como era o arrependimento das obras, da fé em Deus, das lavagens para comer e purificações cerimoniais, ressurreição de mortos, entre outras coisas, com o seu valor, mas não deixam de ser básicas, e o crente deve estar sempre em progresso espiritual.

Por vezes pensamos que, aquilo que é de difícil interpretação, deve ser porto de lado; mas não, devemos estudar e procurar até a perfeição, ou seja, a maturidade.

5. O Trabalho de Meninos

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.” (Efé. 4:14)

Esta situação é muito clara. Vejamos o sentido do contexto:

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.”

(Efésios 4:11-16)

O problema destes crentes era pensar que os dons não foram dados a todos. Mas conforme aqui é dito, o Senhor deu dons a todos os membros do Seu Corpo espiritual; I Coríntios 12-14 diz que o Espírito Santo é que distribui os dons a quem quer e como quer, na igreja local; Romanos 12:3-8, é o Pai que os faz manifestar no indivíduo.

Em Efésios o Senhor deu os dons: crentes com Dons, para a sua Igreja global; Em I Coríntios o Espírito Santo distribui os dons à igreja local; e, em Romanos 12, o Pai manifesta os dons na medida em que o crente se consagra a Ele. Por outras palavras: nós podemos Ter os dons, mas se não vivermos vidas consagradas, esses dons não se manifestarão na nossa vida, ou não se manifestarão como bênção para a edificação do corpo.

As consequências são várias e manifestam-se em cadeia:

1. Nós não seremos crentes maduros, e como tal não estamos aptos para a obra do ministério, para a edificação do “Corpo de Cristo” que é a Igreja;

2. Nós não seremos crentes maduros e, como tal temos dificuldades em chegar à unidade da fé, ao conhecimento do Filho de Deus, a Varão Perfeito, à estatura completa de Cristo;

3. Como consequência disso, andamos em roda, à deriva, levados por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens, e sem firmeza. As promessas de Deus deixam de Ter sentido para nós.

Conclusão

**“Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.
Por isso todos quantos já somos perfeitos, sintamos isto mesmo; e, se sentis alguma coisa de
outra maneira, também Deus vo-lo revelará.**

Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo.”
(Fil. 3:14-16)

O Senhor nos ajude a ser crentes maduros... à semelhança da estatura do Senhor Jesus Cristo.

**Vitor Paço
1998, Espinho, Portugal**